

Consumo de alimentos ultraprocessados entre pacientes brasileiros com PKU

Bianca Fasolo Franceschetto¹, Ida Vanessa Doederlein Schwartz^{1,2,3}, François Maillot⁴, Soraia Poloni^{2,3}

1. Graduate Program in Medical Sciences, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) 2. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil; 3. Genetics Department, UFRGS, Porto Alegre, Brazil; 4. University of Tours, 37032 Tours, France

INTRODUÇÃO

A fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo cujo tratamento é baseado em uma dieta restrita em proteínas, associada ao uso de fórmula metabólica (substituto proteico isento de fenilalanina). Alimentos ultraprocessados (AUP) estão associados à obesidade e a distúrbios metabólicos. Até o momento, não há estudos que tenham avaliado especificamente o consumo de AUP por pacientes com PKU. Dada a natureza altamente restritiva da dieta, que limita alimentos de origem animal, torna-se fundamental investigar o consumo desses produtos nessa população, especialmente considerando a sugestão de maior incidência de sobrepeso/obesidade entre pacientes com PKU.

OBJETIVO

Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados e a composição corporal em pacientes com PKU.

METODOLOGIA

Estudo observacional com uma estratégia de amostragem por conveniência. Foram incluídos pacientes com PKU que utilizavam fórmulas de aminoácidos isentas de fenilalanina. O consumo alimentar foi avaliado por meio de recordatório de 24 horas, com os AUP classificados pelo sistema NOVA (figura 1). O total de AUP (tAUP) correspondeu à quantidade de calorias provenientes da fórmula metabólica (AUPfm) mais os AUP ingeridos como alimentos (AUPal).



Figura 1. Classificação do nível de processamento dos alimentos NOVA. Fonte: elaborado pela autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dez participantes foram incluídos [mediana de idade: 21 anos (8–34); 5 do sexo feminino; 8 com PKU clássica, 2 com PKU leve; obesos= 5, com sobrepeso= 1, eutróficos= 4]. A mediana de tAUP foi de 423,5 kcal/dia (178–724), correspondendo a 32% (13–52%) da ingestão calórica total. A mediana de AUPfm foi de 222 kcal/dia (104–414), correspondendo a 13,5% (5–35,6%) do total de calorias, e a mediana de AUPal foi 152 kcal/dia (0–490), correspondendo a 12,3% (0–35,4%) do total de calorias. Seis pacientes consumiram AUP como margarina, pão sem glúten e chocolate; quatro consumiram apenas as fórmulas com AUP. Houve uma tendência de correlação negativa entre a % de ingestão calórica proveniente de tAUP e o peso corporal ($r = -0,603$; $p = 0,065$).

Tabela 1. Estado nutricional e consumo de AUP em pacientes com PKU

Estado Nutricional	n (%)
Obesos	5 (50%)
Sobrepeso	1 (10%)
Eutróficos	4 (40%)

Consumo de AUP	Mediana (mínimo – máximo)
tAUP (kcal/dia)	423.5 (178 – 724)
AUPfm (kcal/dia)	222 (104 – 414)
AUPal (kcal/dia)	152 (0 – 490)

Abreviações: total de alimentos ultraprocessados (tAUP); alimento ultraprocessados fórmula metabólica (AUPfm); alimentos ultraprocessados (AUPal)

CONCLUSÃO

A ingestão de calorias provenientes de tAUP (13–52%) nesta coorte é comparável à da população geral brasileira (2,3–49%), enquanto a ingestão de AUPal se mostrou inferior (0–12,3%). Os AUP comumente consumidos refletiram as tendências nacionais, e notavelmente quatro pacientes consumiram AUP apenas a partir da fórmula. Esses achados destacam o papel dos AUP nas dietas para PKU, justificando mais pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Tankeu AT, Pavlidou DC, Superti-Furga A, Gariani K, Tran C. Overweight and obesity in adult patients with phenylketonuria: a systematic review. *Orphanet J Rare Dis.* 2023 Feb 22;18(1):37.
- Elizabeth L, Machado P, Zinöcker M, Baker P, Lawrence M. Ultra-Processed Foods and Health Outcomes: A Narrative Review. *Nutrients.* 2020;12(7):1955.
- Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Louzada MLC, Rauber F, et al. Ultra-processed foods: What they are and how to identify them. *Public Health Nutr.* 2019;22(5):936–41.